

## AMIGO UNIVERSITÁRIO: APADRINHANDO A INTERNACIONALIZAÇÃO

ERIOVAN TOLEDO DE MORAES; AMANDA BLEGGI<sup>2</sup>; ANELISE ALVES<sup>3</sup>;  
MÁRCIA MORALES KLEE<sup>4</sup>; MAXIMILIANO SÉRGIO CENCI<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eriovan.toledo@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – amandableggi@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – anelise.alv@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marciaklee@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – maximiliano.cenci@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Entende-se por Internacionalização as políticas e práticas tomadas pelas instituições de ensino superior para a troca entre nações; trocas essas, de cultura e conhecimento. Como grandes produtoras de conhecimento que são, participam ativamente desse fator através da internacionalização de suas atividades e vêm respondendo de maneira muito interessada as oportunidades de estreitamento de seus laços com outros países, oferecidas pela Globalização, que se faz cada vez mais presente no nosso atual cenário.

É importante lembrar que Globalização e Internacionalização são relacionadas, mas não são a mesma coisa, visto que Globalização é o contexto acadêmico e econômico das tendências que são parte da nossa realidade, enquanto no conceito de Internacionalização estão inclusas as práticas e políticas para cooperação acadêmica de maneira ampla e mundial como uma rede única de produção de conhecimento.

Intercâmbios acadêmicos, universidades bilaterais e de fronteira, com fácil acesso para ingresso de pessoas dos países que são fronteira, programas para internacionalização de estudantes são iniciativas que tomar lugar na Internacionalização. Esforços para monitorar as iniciativas e assegurar qualidade são essenciais para o ambiente do Ensino Superior.

Neste resumo expandido vamos falar sobre a Internacionalização da UFPel e suas respectivas ações para atingir tal objetivo.

### 2. METODOLOGIA

Através do projeto Buddy Program, conhecido na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) como Amigo Universitário, mas que também recebe o nome de PAI (Projeto de Apoio/Apadrinhamento de Intercambistas), que consiste na interação entre nossos alunos e os alunos estrangeiros, sejam de graduação completa ou de mobilidade, mestrado, doutorado ou estágio.

Todos os semestres, um edital é aberto para seleção de novos “padrinhos”, onde é respondido um formulário com seus gostos e que é igualmente submetido aos estrangeiros, para que possa ser feita posteriormente uma separação de acordo com afinidade e curso. Atualmente contamos com uma equipe de sete amigos universitários, que devem mensalmente enviar relatório detalhado das atividades feitas com seus respectivos “afilhados”.

Cada aluno intercambista recebe um ou mais “padrinhos”, que são responsáveis pela recepção dos mesmos, bem como a apresentação à universidade e a cidade. Atividades de integração também fazem parte do projeto,

como o Café Cultural, para que todos possam se conhecer, assim internacionalizando nossos alunos ao mesmo passo que damos total suporte aos alunos que recebemos.

Dentro do projeto está inclusa a organização de oficinas de integração e de monitoria voluntária para apoio didático aos estudantes estrangeiros da UFPel, uma atividade de ensino e de apoio para adaptação transcultural e otimização da aprendizagem e do acompanhamento dos cursos de graduação por parte dos estudantes estrangeiros e com engajamento dos estudantes brasileiros.

Além do Amigo Universitário estamos trabalhando na implementação de outros projetos, tais como um grupo de apoio para elaboração e implementação de uma oficina permanente para o estudo e desenvolvimento de apresentações acadêmicas em idiomas estrangeiros para estudantes da UFPel e outro chamado *Housing*, que consiste na criação de uma rede de pessoas cadastradas interessadas em receber estrangeiros em suas casas. Levando assim a internacionalização e a troca cultural para além do ambiente universitário.

As pessoas interessadas em receber alunos vão realizar um cadastro em uma plataforma online, onde poderão ver o perfil dos estudantes, bem como os estudantes poderão ver os perfis dos *Hosters*. Funcionando como uma espécie de Tinder, os perfis cuja afinidade for maior, serão apresentados para que se possa acertar a hospedagem.

Contamos também com as aulas de Português para Estrangeiros e aulas de cultura brasileira, voltadas para ensinar sobre nossa cultura, bem como a criação e compreensão de textos e artigos em língua portuguesa e a preparação para a obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras), atraindo assim o interesse dos alunos em mobilidade para nossa cultura e idioma, possibilitando, assim, que voltem para um mestrado, doutorado ou especialização.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Amigo Universitário existe na UFPel desde maio de 1993, no entanto, teve seus altos e baixos durante os anos. Na ativa desde 2013, vem obtendo bons resultados. Temos na nossa equipe, por exemplo, um aluno colombiano que foi assistido pelo projeto quando esteve aqui de mobilidade e que voltou no ano seguinte para mestrado e hoje segue no doutorado e é um Amigo Universitário, ajudando aos novos que chegam como foi ajudado quando chegou. A grande parte grava um relato de chegada, nos contando sobre suas expectativas e, também um de partida. Com isso percebemos a importância que tem para eles ver um rosto conhecido quando chegam à rodoviária, pois sempre agradecem muito toda a atenção e acolhida que receberam. Voltam às suas universidades de origem muito satisfeitos, não obstante, nos recomendam pelo nosso trabalho e assim seguimos recebendo uma média de 60 a 70 alunos estrangeiros por ano (números não incluem alunos que ingressam para pós-graduação por outros meios cujos não passam pela Coordenação de Relações Internacionais (CRInter)).

Enquanto às aulas de Português Para Estrangeiros, nossos estudantes estrangeiros sempre se mostram muito interessados em aprender o idioma, e o que antes eram aulas oferecidas pelo Centro Línguas e Comunicação (CLC) e que seguem sendo ofertadas, a partir deste semestre também conta com algo novo: uma professora institucional com dedicação exclusiva aos nossos intercambistas e com uma disciplina de quatro créditos registrada no sistema. Visto que muitos chegam e querem seguir seus estudos na UFPel, agora com as

aulas conseguimos que tenham uma base mais forte para que possam ingressar em um curso de pós-graduação e que possam seguir construindo seus futuros conosco.

#### 4. CONCLUSÕES

Visto que os projetos acima expostos nos vem trazendo grandes contribuições em relação ao nosso processo de internacionalização, a meta é seguir expandindo cada um deles de maneira que atendamos cada vez mais as necessidades e demandas dos nossos alunos estrangeiros.

E levando-se em consideração os resultados esperados e os resultados obtidos com nossos projetos de internacionalização, pode-se concluir que não há como fugir dos processos de integração que nos cercam. Sempre buscando inovar mais e uma maior integração no âmbito global, seguiremos buscando as melhores maneiras de nos adaptar às novas demandas internacionais que a cada dia surgem. Seguiremos na busca de internacionalizar nosso currículo, para assim atrair cada vez os olhares internacionais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAUS, S.P.; MOROSINI, M.C. Internationalization of higher education in Brazil. In: DE WIT, Hans, et al. (Ed.). **Higher education in Latin America: The international dimension**. Washington, DC: World Bank, 2005. Cap. 4, p. 111-147

**UFPEL. Planejamento estratégico de Internacionalização da Universidade Federal de Pelotas.** Coordenação de Relações Internacionais, Pelotas, jul. 2018. Sobre. Acessado em 03 set. 2019. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/crinter/coordenacao-de-relacoes-internacionais/>.

Stallivieri, L.; DE MIRANDA, J. A. A. **Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil**. Acessado em 28 ago. 2019. Online. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v22n3/1982-5765-aval-22-03-00589.pdf>

COSTA, A. **Internacionalização do ensino superior: a teoria e a prática**. Revista Ensino Superior, 07 mai. 2019. Acessado em 06 set. 2019. Online. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/internacionalizacao-do-ensino-superior-a-teoria-e-a-pratica/>.